

NOTAS EXEGÉTICAS
DOMINGO XXXI DO TEMPO COMUM – CICLO C

PRIMEIRA LEITURA (*Sabedoria 11, 13-12, 2*): ***“De todos Vos compadeceis, porque amais tudo o que existe”.***

A segunda parte do livro da Sabedoria (11, 23-12, 2) fala da fidelidade de Deus com o seu povo no êxodo quando estavam no Egito e quando saíram da terra da escravidão e Deus os acompanhou pelo deserto. No meio deste capítulo dedicado a reflectir sobre a saída do Egito, o texto de hoje fala de um Deus misericordioso e terno.

Começa o texto com um louvor da onipotência de Deus diante da pequenez da humanidade e do mundo. Apesar do seu poder, Deus olha com amor o que criou, e ama a criação. O autor apresenta Deus como Senhor da vida imortal, que mantém todos os seres pelo próprio amor à sua criação, pese as carências, defeitos e debilidades.

Deus é quem corrige as criaturas que não sabem manter-se fiéis ao seu amor, e perdoa aos homens porque os ama, porque tem paciência e lhes dá infinitas oportunidades de arrependimento.

SEGUNDA LEITURA (*II Tessalonicenses 1, 11-2, 2*): ***«O nome de Cristo será glorificado em vós, e vós n’Ele».***

Na segunda leitura de hoje relata-se a preocupação que os cristãos de Tessalónica tinham para saber o momento e as características da parusia, ou seja, do retorno definitivo do Senhor.

Começa a falar da oração necessária para crescer na vida cristã, já que a fidelidade e a perseverança são um dom de Deus que é necessário pedir sempre. A fé está sempre ameaçada. Só Deus, que é fiel, pode levar a cabo a obra que começou em nós, porque levamos um tesouro em vasos de barro (cf. *II Cor 4, 7*).

Os dois primeiros versículos do segundo capítulo constituem o início de uma reflexão teológica com uma linguagem e simbologia próprias da literatura apocalíptica, sobre o futuro retorno de Jesus Cristo e o momento em que nos encontraremos com Ele. Trata-se de retornar à tranquilidade para os que vivem ansiosos e crêem que o dia do Senhor já chegou.

EVANGELHO (*Lucas 19, 1-10*): ***«O Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido».***

A narração de Zaqueu está situada em Jericó e é a contrapartida da cura do cego à entrada desta mesma cidade (cf. 18, 35-43). É uma história que o evangelista situa no final da viagem da Galileia para Jerusalém (cf. 9, 51-19, 27) e que, na sua estrutura e função, parece-se à vocação de Levi (cf. 5, 27-32).

O antropónimo Zaqueu é semítico de origem judaica, significa «o puro, o eleito», e é apresentado como chefe de publicanos, um homem rico que tinha de ser muito mal visto pelas

peessoas, porque colaborava com os romanos na cobrança de impostos. Além disso, normalmente era gente sem escrúpulos que aproveitavam o seu ofício para se enriquecer.

Zaqueu tinha ouvido falar de Jesus mas não O conhecia, por isso queria vê-l'O. O evangelista, que utiliza muitas vezes a vista e a palavra como elementos apropriados do conhecimento, considera o verbo «ver» como metáfora do conhecimento, do amor e da fé.

Mas Zaqueu é um homem pequeno e, por isso, sobe a um sicómoro para poder ver Jesus quando passar. É uma árvore de folha perene, de tronco largo e ramos grossos e baixos, pelo que não é difícil subi-lo.

Então, quando Jesus passa pelo seu lado, de maneira surpreendente levanta os olhos, vê-o e chama-o para lhe comunicar que hoje – advérbio de tempo intimamente relacionado com a salvação – ficará em sua casa – o verbo ficar implica permanecer para sempre no coração –. Zaqueu não duvida nem um instante e acolhe-O em sua casa, porque a presença de Deus não pode fazer mais que alegrar o coração do homem.

Ora bem, a sua felicidade provoca a amargura dos que não vêem bem que Jesus Se aloje em casa de um pecador. Por trás deste esquema, que Lucas apresenta, esconde-se a experiência dos primeiros cristãos, testemunhas da resistência de Israel à mensagem de Jesus.

No v. 8, Zaqueu, de pé diante do Senhor – assim o apresenta neste momento o evangelista – presta contas do que faz com o seu dinheiro: dá metade aos pobres, e a todos os que tinha roubado dá-lhes quatro vezes mais. Zaqueu é fiel à Lei de Moisés, que determina esta restituição.

A resposta de Jesus (vv. 9-10) corrobora que a sua presença equivale à salvação. O povo judeu, descendente de Abraão, há-de ser o mais digno sucessor, como Zaqueu, que acolhe e dá frutos. A expressão cristológica do v. 10 recorda 5, 32 e corresponde à ideia de que Deus, o pastor de Israel, salva e protege a ovelha perdida. Jesus oferece a toda a gente a misericórdia do seu Pai.

Mar Pérez,
in *Misa Dominical*,
Barcelona 2019/14,
traduzido por Marques Pereira